

O milênio e o juízo final **12**

Para ler na Bíblia: Apocalipse 20.1-15

Para meditar: Apocalipse 20.6

Na visão que o apóstolo João teve, tudo levou consolo e encorajamento aos cristãos das sete igrejas às quais o livro do Apocalipse foi dirigido. Ficou evidenciado para eles que a besta, o falso profeta e o Diabo seriam aprisionados e que a perseguição movida pelo império romano acabaria. No entanto, a visão não parou aí. Mostrou a derrota total do Diabo e a vitória completa de Deus, de Cristo e do seu povo na consumação final.

A prisão de Satanás

Apocalipse 20.1-3 – Nessa parte da visão, João viu novamente um anjo que tinha a chave do abismo (9.1-6) e uma corrente (cadeia) com a qual prendeu Satanás no abismo. Com linguagem simbólica – corrente, chave, abismo – é dito que a atividade de Satanás fica restrita, pois o propósito do seu aprisionamento é para que não engane mais as nações.

O aprisionamento de Satanás é símbolo da restrição da sua atuação, que não é eliminada, mas fica de tal maneira restrita que ele não pode impedir que o evangelho chegue às nações porque não consegue mais criar um sistema político e religioso como fizera em Roma, em que ele era adorado na figura do imperador que se impunha como deus.

Os cristãos a quem o livro foi dirigido enfrentavam um inimigo poderoso e inclemente – o império romano – foram informados de que ele seria destruído, e neste capítulo ficaram sabendo que quem o comandava – o Diabo – também será aprisionado. Desta forma os cristãos ficaram sabendo que as vitórias de Satanás eram temporárias e que chegaria o tempo em que ele seria completamente derrotado.

Como todos os números no Apocalipse são simbólicos, precisamos entender o número mil também como simbólico. Dez significa totalidade, e 1000 é $10 \times 10 \times 10$; então a expressão “mil anos” simboliza um período de tempo muito longo, com duração indeterminada, e um período completo. Esse longo tempo contrasta com a brevidade das vitórias de Satanás.

O milênio

Apocalipse 20.4-6 – Na segunda parte da visão, João viu tronos e os que estavam sobre eles tinham poder para julgar. Ele viu também as almas dos que foram martirizados por causa da sua fé em Jesus. Eles não mais estavam clamando por vingança (6.9,10), mas estavam reinando com Cristo.

A pergunta que os cristãos perseguidos faziam sobre o que aconteceria com aqueles que morreram na perseguição foi respondida. Era uma mensagem que consolava e encorajava os crentes perseguidos, pois a visão mostrava o cumprimento da promessa de que o vencedor se assentaria com Cristo no seu trono (3.21).

Essa visão nos faz ver o destino de todos os salvos porque essa realidade diz respeito aos que serão “sacerdotes de Deus e de Cristo” e no início do livro é afirmado que Jesus fez todos os crentes “reis e sacerdotes para Deus e seu Pai” (1.6).

Viver e reinar com Cristo é a primeira ressurreição. Essa não é uma ressurreição do corpo, que só é mencionada nos versículos 11 a 13. Embora os crentes tivessem morrido, João os viu vivos, não no sentido corporal, mas espiritual e em comunhão com Cristo no céu, compartilhando do seu reinado, portanto vitoriosos.

A segunda morte não tem poder sobre os salvos (20.6). O versículo 14 explica que a segunda morte é o lago de fogo, isto é, a condenação eterna após a ressurreição do corpo. Assim, a primeira morte (não mencionada no texto) é a morte física; a segunda morte é a condenação; e a primeira ressurreição é espiritual (vida no céu após a morte física) e a segunda ressurreição é a ressurreição do corpo que acontecerá quando Jesus voltar no final dos mil anos.

Esse período de mil anos, repetimos, não é literal, mas simbólico de um tempo de longa duração. O reinado de Cristo com os salvos não é terreno, mas celestial. Então não se deve esperar um milênio na terra, com Cristo exercendo domínio político sobre as nações. Ele mesmo declarou: “o meu reino não é deste mundo” (João 18.36). Não é deste mundo em origem, em natureza, nem em propósito.

O reinado de Cristo com os salvos já começou. O reino milenar está acontecendo agora e durará até que Cristo volte. Quando o reino começou? Com a vinda de Jesus. Ele mesmo disse: “é chegado o reino dos céus” (Mt 4.17). Não esperemos para o futuro um reino terrestre e eminentemente judaico, pois essa não é a verdade mostrada no texto bíblico. Esperemos, sim, a volta do Senhor Jesus para o juízo final.

A derrota do Diabo

Apocalipse 20.7-10 – O Diabo fará uma última tentativa de se opor à soberania de Deus; ele “sairá a enganar as nações que estão sobre os quatro cantos da terra”. Ele tentará impor-se a todos, da mesma forma como se impôs ao Império Romano. Ele procurará ter outra vez o poder político, militar e religioso para combater os salvos, as igrejas de Cristo – o arraial dos santos e a cidade amada.

Gogue e Magogue são nomes de um príncipe e de um povo inimigos de Israel e usados por João para simbolizar todos as nações e governos que se aliam ao Diabo e se levantam nessa última batalha como inimigos de Deus, mas logo são destruídos pelo poder divino, com o fogo do céu.

O Diabo será, então, definitivamente vencido e lançado “no lago de fogo e enxofre” onde já estão a besta (o império romano) e o falso profeta (os líderes da falsa religião que adora um homem como se fosse Deus).

Não precisamos querer identificar Gogue e Magogue com algum governante ou com alguma nação de nossos dias ou de tempo futuro, pois essas palavras são símbolos da verdade que João ensinou aos seus primeiros leitores e que permanece: todos os que se opõem a Deus, a Cristo e ao seu povo sofrerão o castigo eterno.

O juízo final

Apocalipse 20.11-13 – Vencido o Diabo, João teve a visão do juízo final. Ele viu um “grande trono branco”, que é símbolo da justiça e da vitória de Deus. No Apocalipse quem se assenta no trono é Deus (4.2-11; 5.2, 7, 13) e Ele é identificado como sendo o Alfa e o Ômega (21.6), que no início do livro (1.8) é Deus. João, mais adiante, informará que na nova Jerusalém está o “trono de Deus e do Cordeiro” (22.1,3) e Jesus vai se apresentar também como o Alfa e o Ômega (22.12,13). Entende-se que Jesus compartilha o trono com o Pai e que o juízo divino é realizado por Jesus (Mt 25.31-46).

Em pé, diante do trono de Deus, João viu os mortos grandes e pequenos. Eram mortos de todas as classes sociais. Todos, crentes e incrédulos, estavam de pé diante do tribunal divino. Isto implica em que estavam ressuscitados e podiam compreender o julgamento a que são submetidos. Ninguém escapará deste julgamento.

Os mortos não redimidos são julgados segundo o que está escrito nos livros (20.12). Estes livros representam o conhecimento que Deus

tem de todas as coisas que cada um fez. Visto que sem a fé em Cristo nada produz salvação, se o nome de alguém não estiver no livro da vida, suas obras, por melhores e mais corretas que sejam, o condenam e é lançado no lago de fogo e enxofre.

Não são as obras que levam alguém a ter o seu nome inscrito no livro da vida, mas a sua fé no Cordeiro, que no Apocalipse é evidenciada pelo fato de não adorar a besta, o imperador (13.8). No livro da vida estão relacionados os redimidos pelo Cordeiro (21.27), aqueles que foram lavados dos pecados pelo seu sangue (1.5; 7.14; 22.14). Os que têm os nomes nesse livro são as pessoas que escolheram crer no “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (13.8).

PARA APLICAR À VIDA

1. As forças do mal serão vencidas por Deus e por Jesus. Mesmo que agora pareçam invencíveis, sua dominação é por tempo limitado e, no momento determinado por Deus, Ele as vencerá.

2. A salvação vem pela fé em Cristo Jesus e nunca é conquistada por obras (Ef 2.8-10). No entanto, há uma relação muito íntima entre fé e obras, uma vez que a fé tem que se mostrar através dos feitos, das realizações, das obras. Sabendo disso, o apóstolo Pedro aconselha os crentes: “andai em temor durante o tempo da vossa peregrinação” (1Pd 1.17).

3. A convicção de que existe o inferno e de que aqueles que não crerem em Jesus serão condenados à perdição eterna, deve nos encher de tristeza e de compaixão e nos impulsionar a divulgar a todos a mensagem das boas novas de salvação em Cristo.

4. Uma pergunta que muitos fazem é: Quando será o juízo final? Pelo ensino de Jesus fica evidente que acontecerá quando Ele voltar (Mt 25.31-33). Como só Deus sabe quando Jesus voltará (Mt 24.36,44), devemos ouvir a sua advertência e estar prontos para este dia. A única maneira de estar preparado é crendo em Jesus como o Filho de Deus, e o Salvador.

5. A perseverança na fé é evidência de que se tem a salvação que Jesus dá aos que creem nele. Não é a perseverança que produzirá a salvação; a salvação é que produzirá a perseverança, que é a fidelidade ao Senhor Jesus em todas as circunstâncias.